

CURSO

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA LINHA FÉRREA TAQUARA-CANELA

Wanderley Cavalcante
Eduardo da Silva Weber
Alex Juarez Müller



AULA

5

A ESTAÇÃO VÁRZEA GRANDE, O SÍTIO FERROVIÁRIO E O MUSEU DO TREM

Realização:

Karahá
HISTÓRIA E CULTURA



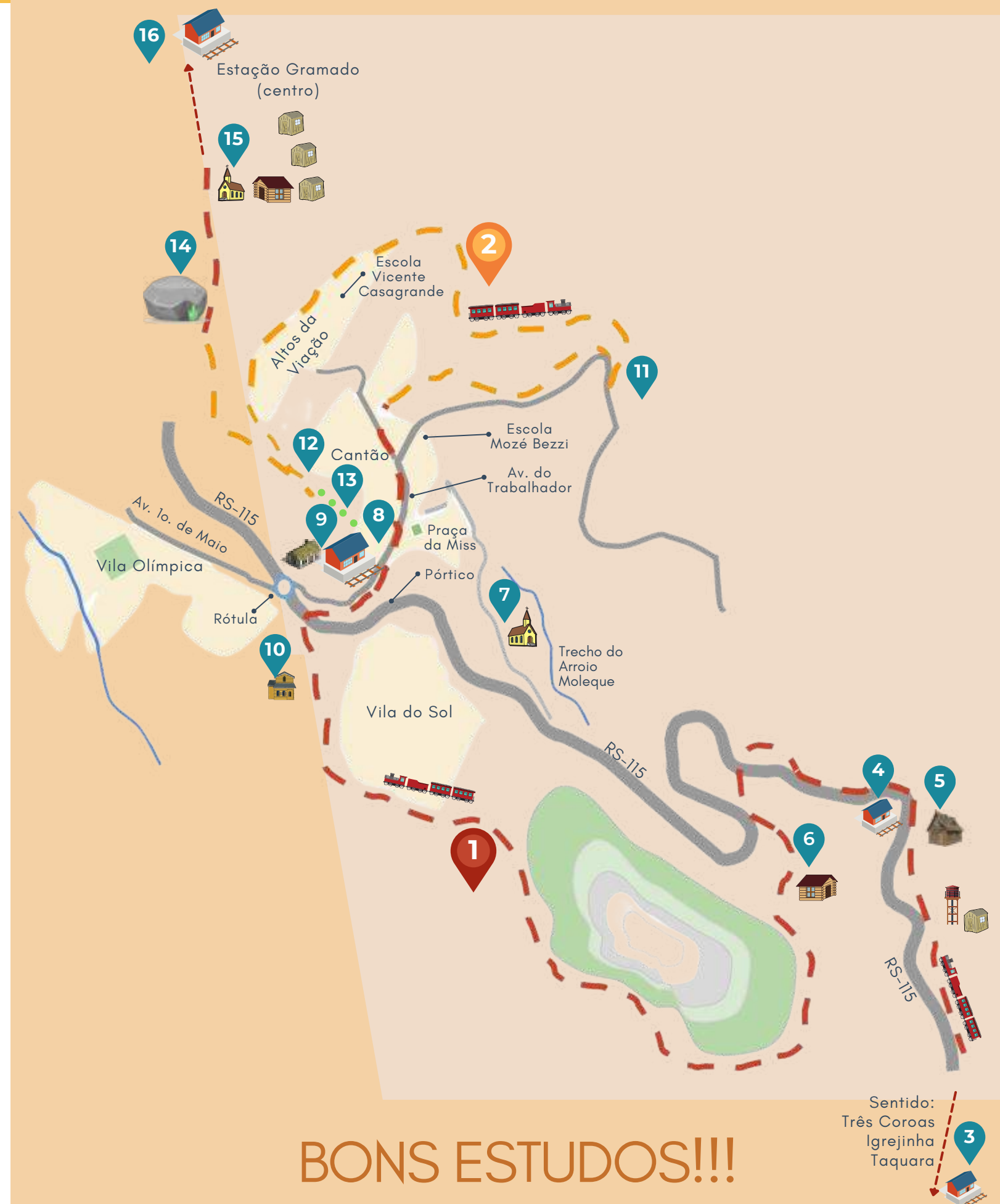
MINISTÉRIO DA
CULTURA





Nesta aula veremos:

- A estação Várzea Grande
- O Sítio Histórico Ferroviário de Gramado
 - 1 - Linha férrea entre estação Agente Hallan e bairro Três Pinheiros
 - 3 - Estação Agente Hallan (Km 26 - no Moreira)
 - 4 - Estação Maquinista Maura (no Moleque)
 - 5 - Venda Casa 34
 - 6 - Escola Primária (Cooperativa dos Ferroviários - COOPFER)
 - 7 - Igreja do Moleque (N.S.Caravágio)
 - 8 - Estação Várzea Grande
 - 9 - Venda de Mozé Bezzi
 - 10 - Hotel Casagrande
 - 15 - Escola Primária Rio Branco (COOPFER), Igreja e Vila Ferroviária (bairro Três Pinheiros)
 - 16 - Estação Gramado (centro)
 - 17 - Usina no arroio Irapuru (1935)
 - 18 - Cooperativa União Colonial
- O Museu Estação Férrea Várzea Grande



BONS ESTUDOS!!!

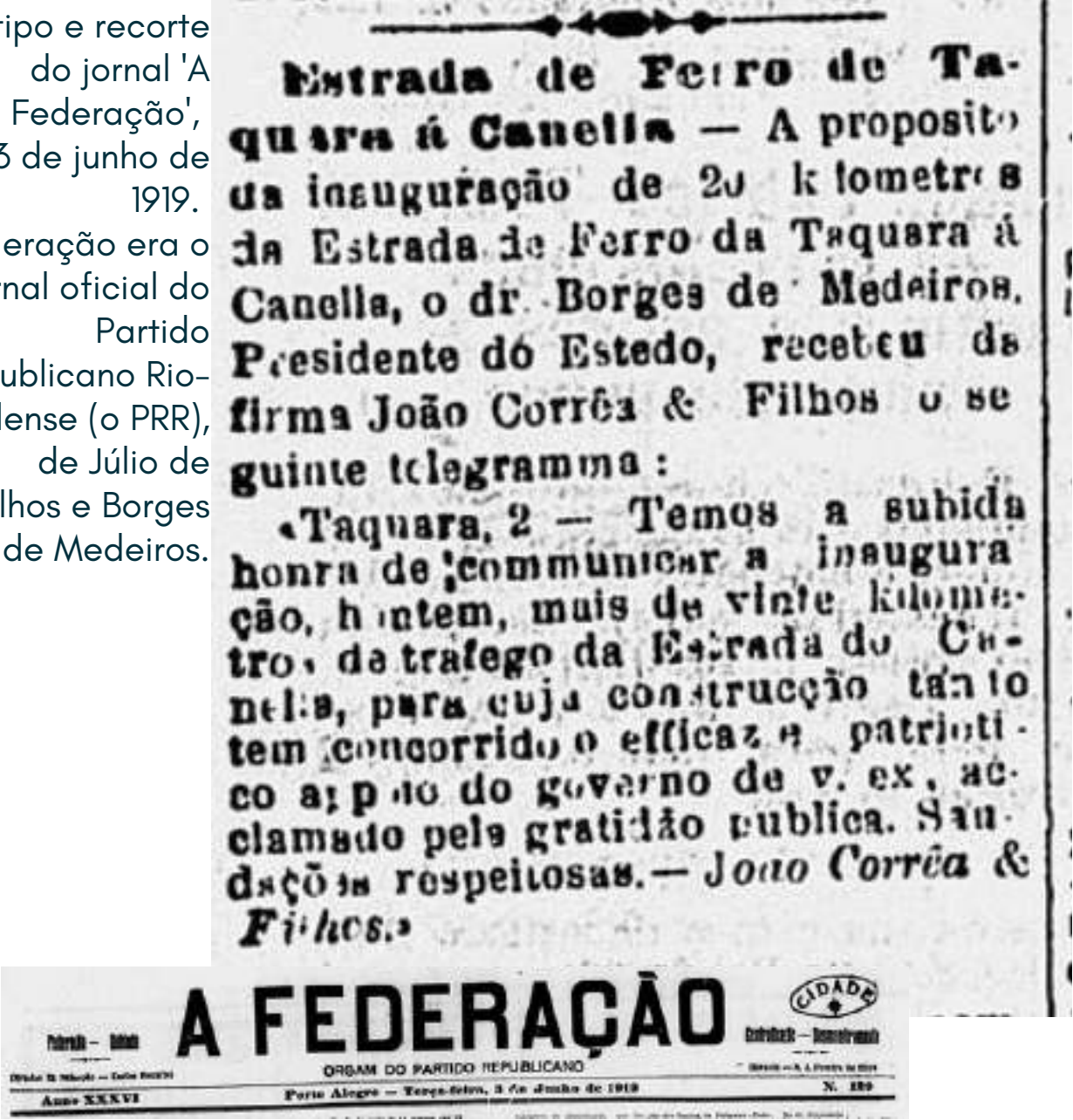
Estação Várzea Grande

A estação ferroviária da Várzea Grande foi a primeira de Gramado, inaugurada em 01 de junho de 1919.



Inauguração da estação Várzea Grande, em 1º de junho de 1919.
Na frente da locomotiva, um arranjo de flores exalta a esperada data: "Salve 1º de Junho".

Logotipo e recorte
do jornal 'A
Federação',
de 3 de junho de
1919.
A Federação era o
jornal oficial do
Partido
Republicano Rio-
Grandense (o PRR),
de Júlio de
Castilhos e Borges
de Medeiros.

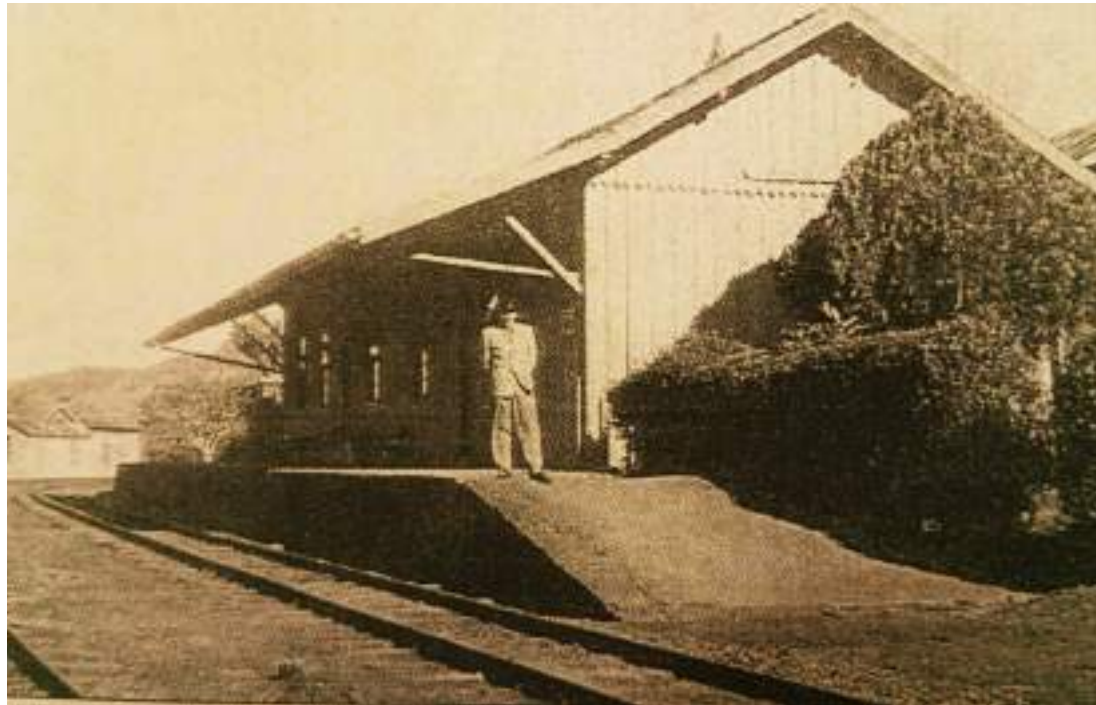


Estação em 2019. Desde
2008, abriga o Espaço
Cultural Museu do Trem.
Fica acerca de 200
metros de um dos pontos
mais visitados da cidade:
o Pórtico da RS-115.

**A partir de 2024 passou
à condição de Museu
Estação Férrea Várzea
Grande.**



Estação Várzea Grande



Ferrovário Laurindo Grippa



Moradores e visitantes em frente da estação



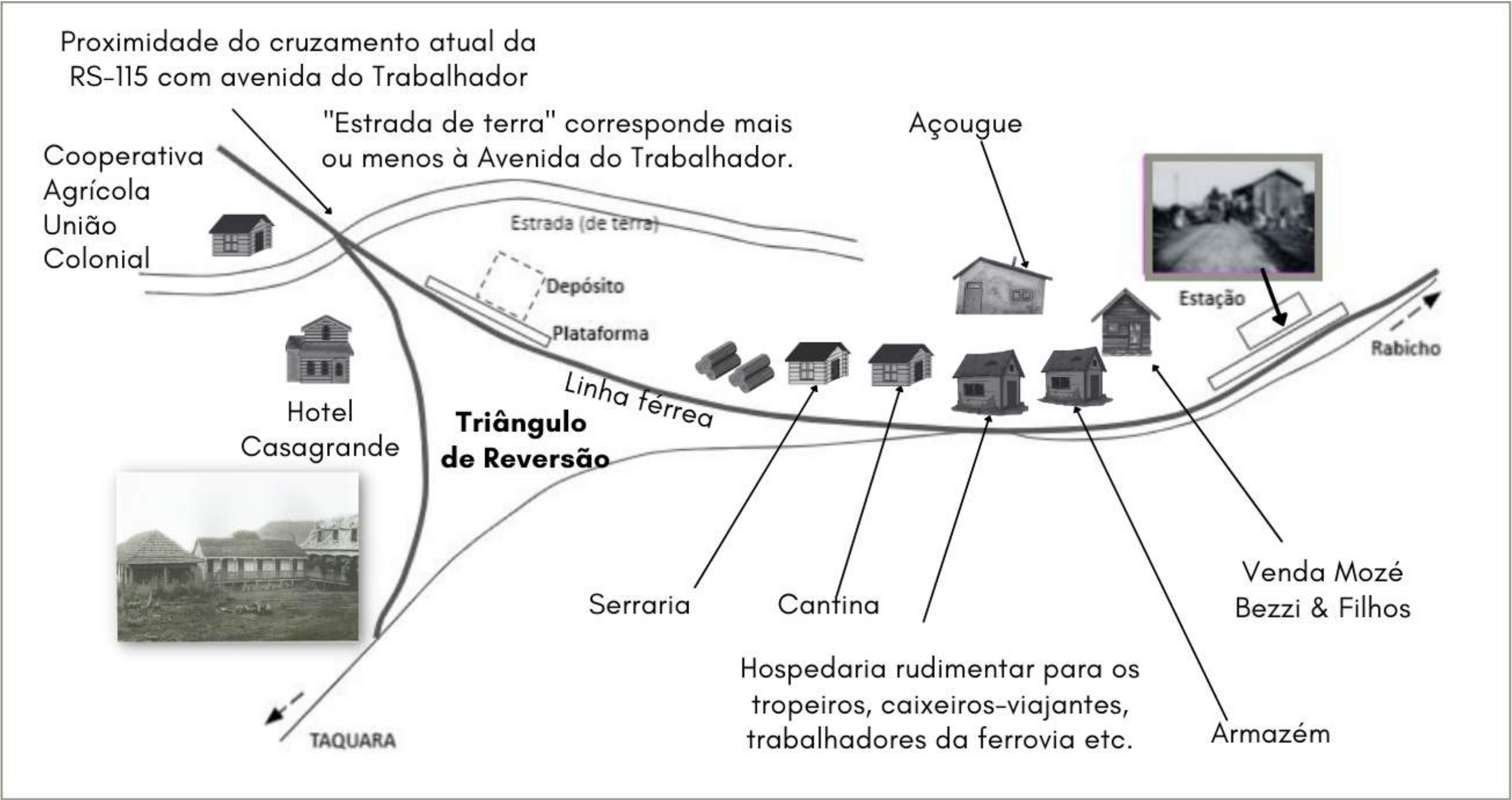
Venda ao lado da estação

A estação era o centro pulsante das localidades e do cotidiano das pessoas. Ponto de encontro, paradoro onde se ia ver novidades, brincar, simplesmente passar o tempo, conhecer pessoas ou, quem sabe, enamorar-se...



Hotel Casagrande

Estação Várzea Grande



Esquema do entorno da antiga estação e do triângulo de reversão utilizado para manobras de locomotivas e vagões. As localizações são aproximações feitas a partir de entrevistas com contemporâneos da ferrovia, demarcadas sobre uma planta original da linha (VFRGS).



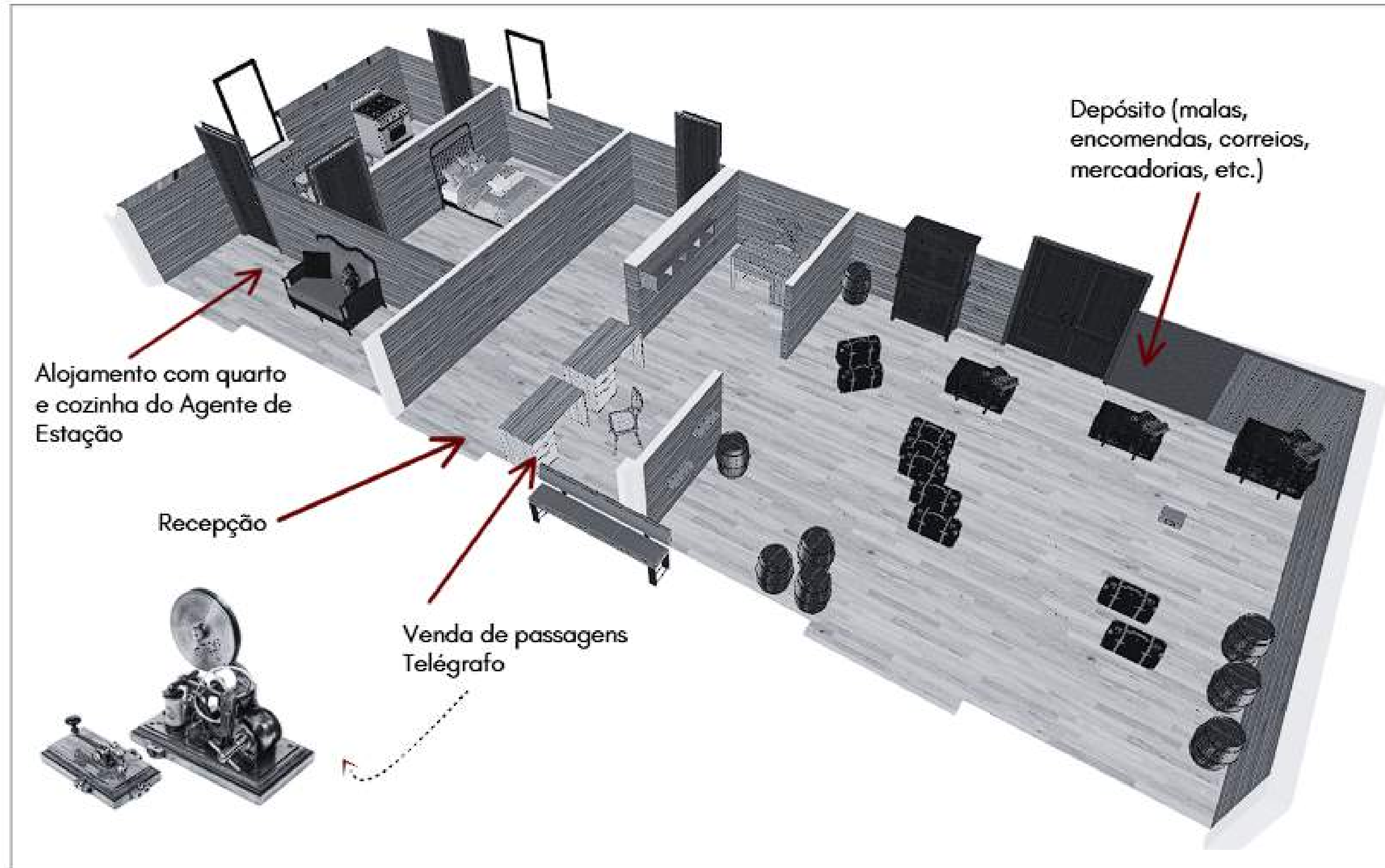
A lei 1581/98, sancionada pelo então prefeito Nelson Dinnebier, declara, em seu artigo 1º: "É considerado de preservação histórica o imóvel da antiga Estação Ferroviária da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, localizada em Várzea Grande, nesta cidade"



Na década de 1990, sem-teto ocupavam o prédio da estação. Em 1998, defensores do patrimônio histórico da cidade fizeram uma ação de retomada.

As famílias foram realocadas pela prefeitura para casas no loteamento Altos da Viação Férrea, recém construído (1996).

Estação Várzea Grande



Reprodução aproximada da estrutura da estação nos anos 1940/1950, esboçada a partir de depoimento de Irineu Ecker(o 'Ddjota'), em agosto de 2023.



Acervo Museu do Trem (Anos 1930/40)



Acervo Museu do Trem (Anos 1920)

O Sítio Histórico Ferroviário de Gramado

Um sítio histórico é um local, uma área, um território que tem significado histórico, com mapeamento, documentação, organização e pesquisa para preservação.

1 - Linha férrea entre estação Agente Hallan e bairro Três Pinheiros

2 - Trecho do Rabicho

- 3 - Estação Agente Hallan (Km 26 - Moreira)
- 4 - Estação Maquinista Maura (Moleque)
- 5 - Venda Casa 34 (de Primo Vetorazzi)
- 6 - Escola Primária e Vila Ferroviária (COOPFER)
- 7 - Igreja do Moleque (N.S.Caravágio)
- 8 - Estação Várzea Grande
- 9 - Venda de Mozé Bezzi
- 10 - Hotel Casagrande
- 11 - Ponta de Baixo do Rabicho / Muro Parador / Girador do Carro-motor
- 12 - Ponta de Cima do Rabicho / Muro Parador / Girador do Carro-motor
- 13 - Trilha a pé (da estação até Ponta de Cima do Rabicho)
- 14 - “Curva da Pedra”
- 15 - Escola Primária Rio Branco (COOPFER), Igreja e Vila Ferroviária (bairro Três Pinheiros)
- 16 - Estação Gramado (centro)
- 17 - Usina no arroio Irapuru (1935)
- 18 - Cooperativa União Colonial





Linha férrea entre estação Agente Hallan e o atual bairro Três Pinheiros

Estação Agente Hallan

3

- A Estação Agente Hallan era localizada aproximadamente no quilômetro 26 da atual rodovia RS-115 (sentido Taquara-Gramado), na Localidade do Moreira. Foi inaugurada em 13 de outubro de 1922, sendo a terceira estação de Gramado.
- O nome é uma homenagem a Jorge Guilherme Hallan. Nascido em New Castle na Inglaterra, Hallan chegou ao Brasil em 1891, com 14 anos de idade. Iniciou como ferroviário na companhia inglesa que explorava a linha Porto Alegre-Novo Hamburgo (Porto Alegre and New Hamburg (Brazilian) Railway Company Limited). Foi escriturário, telegrafista, tradutor oficial e agente de estação.
- Aposentado em 1927, faleceu em 17 de maio do mesmo ano em um acidente: “Atravessava a linha férrea, nas proximidades da estação de Taquara, guiando uma charrete, quando foi alcançado por um trem que demandava aquela localidade” (FORTES, 1962, p.63).

Estação Maquinista Maura

4

- A **Estação Maquinista Maura** ou ‘**Parada Maura**’ situava-se entre o quilômetro 33 e 35 da atual rodovia RS-115. Ficava no lado esquerdo (de quem vai no sentido Taquara-Gramado), próxima à comunidade do Moleque e à Linha Carahá. Foi **inaugurada em 02 de julho de 1928**, no quilômetro 32 do trecho Taquara-Canela, entre as estações Agente Hallan (Km 26) no Moreira e Várzea Grande.
- O nome é em homenagem a Carlos Maura que começou a trabalhar como ferroviário em 1883 (trabalhador de depósito), foi guarda-freios (1884), foguista (1885), maquinista (a partir de 1890) e chefe de depósito (1911). Carlos Maura foi o primeiro presidente da Associação dos Ferroviários Sul Riograndenses (AFSR), criada em 1931.
- A inserção da 'Parada Maura' na metade do caminho destas estações pode ter surgido pela necessidade de escoamento da produção colonial na região (Carahá e Quilombo), em um contexto em que também passou a existir uma venda (Casa 34, de Primo Vettorazzi) na frente da estação, cumprindo o papel realizado até então pelo comércio de Mozé Bezzi na Várzea (entrepósito comercial para os produtos dos colonos e itens industrializados vindos de Porto Alegre, São Leopoldo etc.).



Acervo Antonio Teixeira Júnior

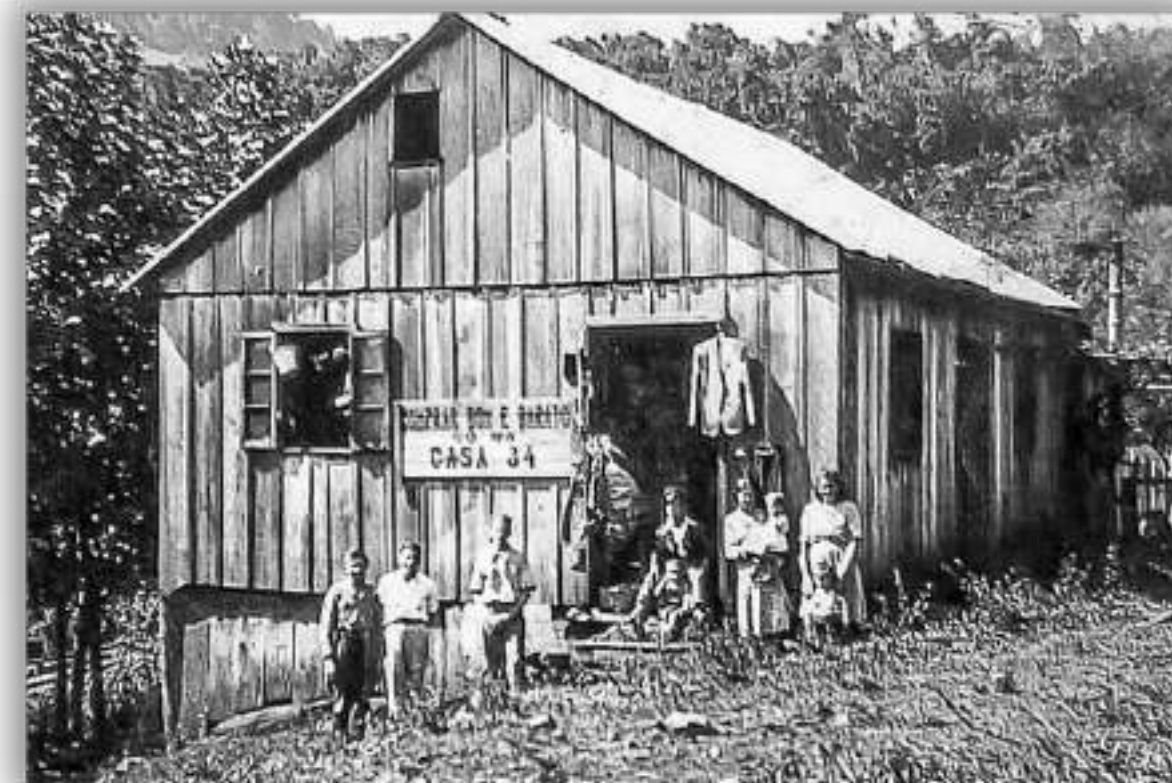
"Comprar bom e barato, só na casa 34"

5

- A estação Maquinista Maura, inaugurada em 1928 e localizada a cinco ou seis quilômetros da estação Várzea Grande, tinha bem à sua frente uma 'venda', a "Casa 34", de propriedade do ex-soldado Primo Vetorazzi.
- Não se sabe exatamente a razão do nome, mas podemos inferir que seja uma referência à proximidade do quilômetro 34 da ferrovia.
- O estabelecimento ficava de um lado da linha e a estação do outro. Ali, foi necessário construir um desvio particular dos trilhos para abastecer o comércio.
- O trem de cargas vindo de Porto Alegre avançava em torno de 300 a 400 metros além da estação Maura, mudava de via e recuava no desvio para largar ali dois ou três vagões com mercadorias. Seguia, então, em direção a Gramado e Canela. Na volta, recuperava os vagões, provavelmente abastecidos com madeira e produtos coloniais.

Estação Maquinista Maura, à direita da RS-115 (no sentido Gramado-Taquara).

Em frente, do outro lado da linha ficava a venda 'Casa 34', de Primo Vetorazzi.



Acervo Anselmo Vetorazzi

Igreja do Moleque (Nossa Senhora do Caravagio)

7

- Na segunda metade do século XIX, o território do Moleque integrava as posses de José Bernardes da Silva.
- De acordo com relatos de moradores mais antigos, a localidade do Moleque pode ter sido, nas primeiras décadas do século XX, um polo de aglutinação dos pequenos núcleos de moradores da Várzea Grande, como uma espécie de 'centro' do bairro. Depois, esse polo foi se transferindo aos poucos para as proximidades da estação, principalmente pela ação das famílias Bezzi e Casagrande.
- A Igreja do Moleque teve forte participação na vida religiosa da comunidade, notadamente dos ferroviários, inclusive durante o processo de construção da ferrovia, que se deu entre 1912 e 1919 (até a Várzea Grande) e até 1921 (Gramado).

Capela do Moleque (2019)

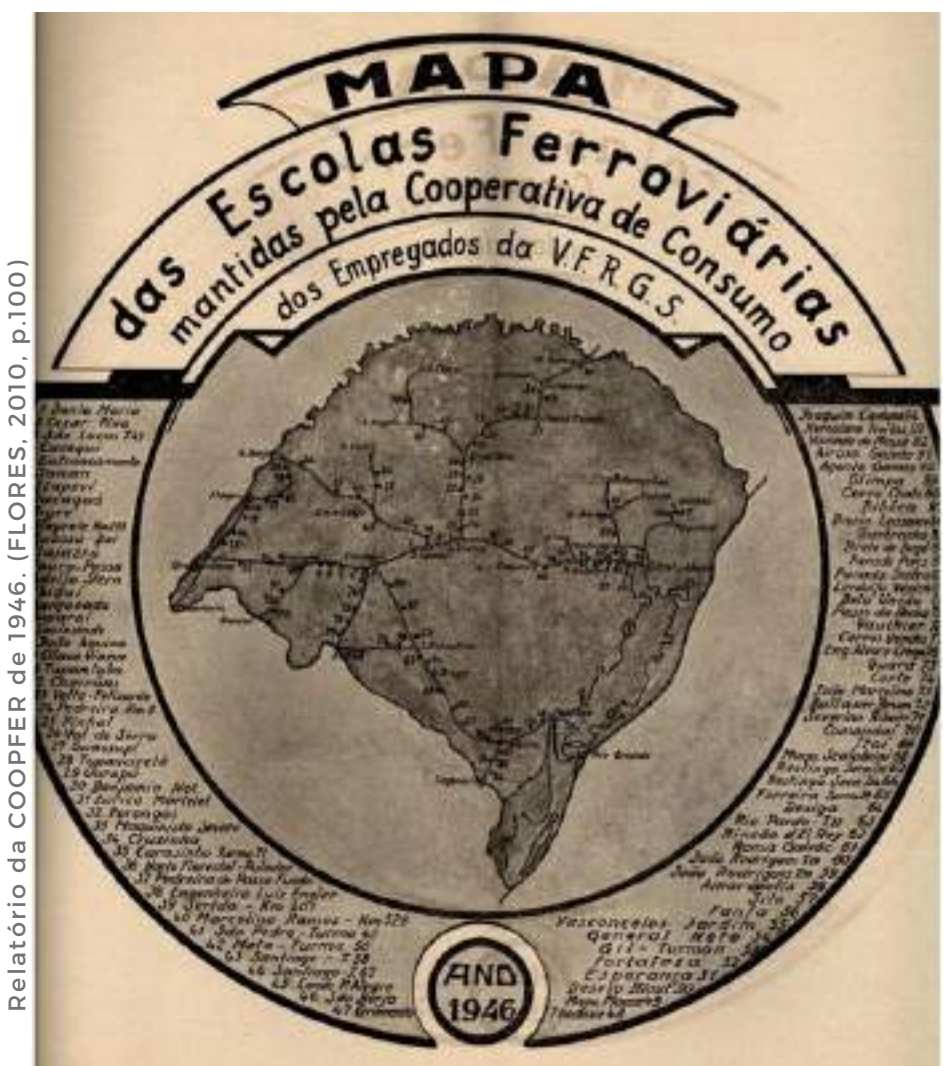


Escolas ferroviárias (COOPFER)

6 15

- Entre as décadas de 1920 e 1970, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (COOPFER) desempenhou um papel social crucial ao promover a educação de ferroviários e seus familiares através de alfabetização de adultos, escolas primárias e de artes e ofícios. Essas iniciativas, que muitas vezes supriam a carência de ensino público ao atender inclusive membros da comunidade externa, expandiram-se significativamente até entrarem em declínio no final dos anos 1950, acompanhando a crise do setor ferroviário e encerrando definitivamente suas atividades em 1974 com a absorção das unidades remanescentes pelo Estado ou Município.

47-Gramado, denominada de Escola Rio Branco.
Localização: no atual bairro Três Pinheiros, conforme depoimentos.



Mapa das escolas Ferroviárias mantidas pela Cooperativa dos Empregados da VFRGS. A lista apresenta 94 escolas, alcançando o número de 107 em 1947.

Escola 49- Maquinista Maura
Localização provável: entre a Parada Maura e o Moleque às margens do Arroio Moleque e da linha do trem.

Usina hidrelétrica de 1935

17

- Construída em 1935 pela comunidade da Várzea Grande sob a liderança de figuras como Mozé Bezzi e o técnico Cristóvão Gentil, a Usina do Arroio Irapuru utilizava um sistema de represamento em três estágios, acionado por cabos de aço, para gerar eletricidade. Localizada próxima à Igreja São Luiz, a usina operava diariamente das 19h à meia-noite, fornecendo energia para pontos estratégicos em um raio de dois quilômetros, como o Hotel Casagrande e estabelecimentos vizinhos à estação ferroviária.



Comunidade na inauguração da usina no Arroio Irapuru em 1935

Acervo José Rissi

Venda de Mozé Bezzi

9

- Ao longo dos 44 anos da operação da linha Taquara-Canela, existiu uma cadeia comercial diversificada que tinha nas estações ferroviárias o seu grande centro de atração e concentração de negócios. No entorno da estação Várzea Grande, por exemplo, destacou-se um 'complexo' de atividades (abatedouro e açougue, cantina, fábrica de derivados suínos, depósitos, hotel, hospedaria etc.) que tinha na casa comercial de Mozé Bezzi um dos principais polos de transações.
- A Mozé Bezzi & Filhos era uma típica venda, localizada bem ao lado da estação de trem (um pouco mais aos fundos). Além da centralidade comercial no atacado e nas trocas e negócios com os colonos, a casa servia de ponto de parada para compras no varejo por viajantes, veranistas, negociantes e trabalhadores da ferrovia. Ela fazia parte do circuito da trilha a pé entre a estação e a ponta superior do Rabicho, realizada por alguns passageiros enquanto o trem fazia a manobra em marcha à ré.



Acervo família Bezzi-Casagrande

Acervo família Bezzi-Casagrande

Fachada da venda, vista pelo lado da estação.



Fachada na década de 1930 e no ano de 2017 (vistas pela avenida do Trabalhador com rua Faustino Rissi). A casa foi derrubada em 2017.



A **venda** (ou armazém de secos e molhados) foi uma característica bastante comum na colonização luso, teuto e ítalo brasileiras no estado. Na ocupação do território de Gramado, elas também existiram de forma marcante em alguns núcleos. Funcionavam como um grande ponto de compra, venda e trocas comerciais.

Em muitos casos, o colono deixava nela sua produção e levava aquilo que não produzia: sal, açúcar, tecidos, querosene, ferramentas, utensílios, erva-mate etc. Algumas dessas casas comerciais chegaram a funcionar como se fossem um "banco", com uma espécie de crédito e poupança (e, em alguns casos, até empréstimos). O colono levava porcos, ovos, batata e outros itens em certa quantidade e "depositava" na venda. O comerciante anotava e passava um recibo no valor dos produtos recebidos e o colono ia retirando aos poucos aquele valor (em tecidos, sal, café e outros itens que precisasse).

Venda de Mozé Bezzi

(Continuação)

9

Centro Municipal de Cultura da Várzea Grande, em 2022. Aqui funcionava o açougue e fábrica de derivados de criação suína.



Acervo dos autores

Escada entre a estação e a venda Mozé Bezzi & Filhos, em 2022. Segundo José Rissi, ainda é a escada original.



Acervo dos autores

Rótulos de bebidas e salame, produzidos pela família Bezzi-Casagrande.



Acervo família Bezzi-Casagrande

*“...remédio se vendia lá, tripa, sardinha, fumo, tudo!!!
Até alça pra caixão de defunto...”
(OBC abr/2019)*

*“...cada ano a gente comprava fazenda pra fazer lençol, camisa, vestido
pras gurias... eles tinham tudo ali... a maior parte era troca.”
(AT abr/2019)*



Em 2017, a casa comercial foi ao chão.

O município não soube preservar esse marco que representou **vários aspectos importantes de sua história**: a produção colonial, a típica venda comercial, as iguarias e especialidades gastronômicas originais, o transporte em tropas, a vocação hospitaleira, o entreposto comercial com o transporte ferroviário, o ponto de recepção e encontro de culturas e etnias... Que tal refletirmos sobre a essência histórica de Gramado e sobre o que podemos fazer para preservá-la?



Fachada da Mozé Bezzi & Filhos em 2017 (vista pela avenida do Trabalhador)



Fachada em 2017, já em processo de derrubada.

Estação Gramado (centro)

- A estação do centro de Gramado foi inaugurada em 9 de abril de 1921. Funcionava onde hoje é a rodoviária
- Havia dois prédios no local: o primeiro em madeira e o segundo em alvenaria, construído em 1939 (seria demolido em 1964, após a desativação da linha).

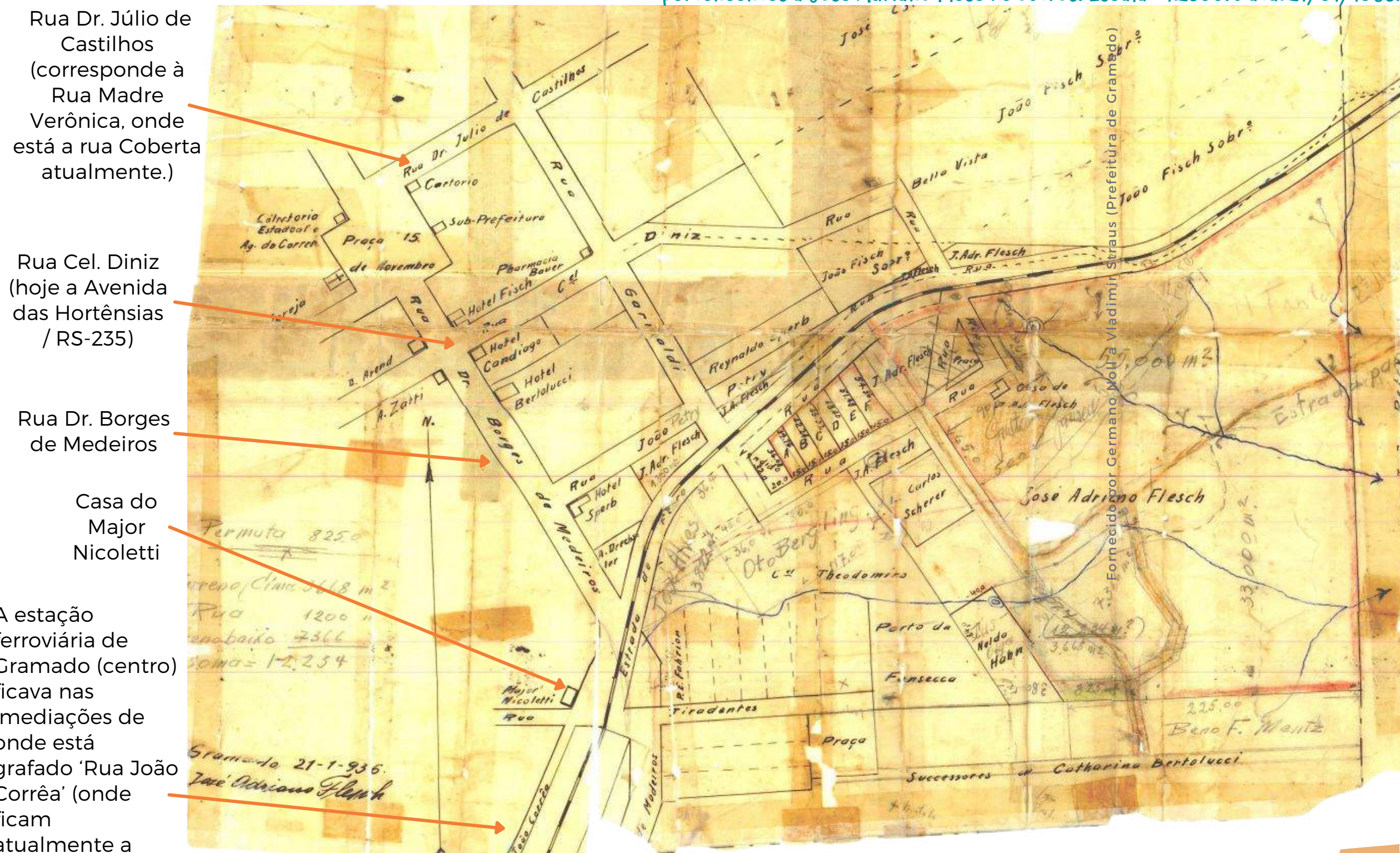
16



Estação centro de Gramado (década de 1940).

Planta do centro da cidade com marcação onde passava a linha férrea

Planta dos terrenos situados no povoado de Gramado, sede do 5º Distrito do município da Taquara, pertencentes a José Adriano Flesch e outros. Escala - 1:2500. Data: 21/01/1936.



As designações das ruas do centro da cidade no mapa, ilustram bem o que foi o papel do PRR: predominam nomes de personagens do partido que ficou no poder por quase 40 anos (rua Dr. Júlio de Castilhos, rua Dr. Borges de Medeiros, rua Cel. Diniz, rua João Petry, rua João Corrêa; mais tarde rua João Fisch, praça Major Nicoletti etc.). Houve, inclusive, a proposta oficial de que o município de Gramado passasse a se chamar **Dinizópolis**, em homenagem ao intendente de Taquara.

[illegible]

O Museu Estação Férrea Várzea Grande



VISÃO DO MUSEU DO TREM:

Ser uma referência para o estudo e a reflexão da história do município, da região das Hortênsias, do vale do Paranhana e da Serra Gaúcha e figurar como espaço de difusão da memória ferroviária e lugar de identidade e reconhecimento das comunidades de Gramado e de seus visitantes.



Inauguração do Museu em 14/12/2024, como parte da comemoração dos 70 anos da emancipação do município

VALORES DO MUSEU DO TREM:

Compromisso com a comunidade e com a função social do museu;

Ética, economicidade e transparência no emprego de recursos públicos e privados;

Valorização da pesquisa e da ciência como fundamentos para a construção de conhecimento;

Respeito à diversidade étnica e aos direitos das minorias e promoção de inclusão e acessibilidade;

Incentivo ao exercício da cidadania e à gestão participativa;

Compromisso com a democracia e com o debate fundado na ética e na convivência respeitosa e tolerante de opiniões divergentes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, W. et. alli. *Gramado: dos primeiros povoadores à chegada do trem:1919*. Coleção Didática Gramado História e Turismo. V.1. Secretaria Municipal da Educação – GramadoRS. Uberlândia, MG: Tavares & Tavares, 2020..

KERN, Marilu Ana Bielski. *Montanhas e dormentes: considerações sobre a construção do ramal ferroviário Taquara-Canela e sua influência no início do veraneio na serra gaúcha*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006.

WEBER, Eduardo da Silva. *Mozé Bezzi (1872-1957): imigração, ferrovia, comércio e relações de poder no Quinto Distrito de Taquara (Gramado-RS)*. Trabalho apresentado no III seminário Internacional Micro-História, Trajetórias e Imigração, Unisinos, São Leopoldo, 2018. Texto não publicado.

Vídeo com janela em Libras

‘A Estrada de Ferro Taquara-Canela e o Museu Estação Férrea Várzea Grande’



<https://youtu.be/Pns6v-7Q0Nc>



<https://youtu.be/UIWpiSA2Aas>

Áudiobook
‘Museu do Trem de Gramado’



Os autores:



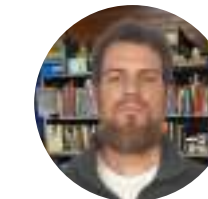
Wanderley Cavalcante Historiador, Especialista em Metodologias do Ensino de História (UECE).

Lecionou na Rede Pública do Ceará. Atuou como Supervisor do Mais-Educação, do Museu do Trem e na Coordenação do Patrimônio Histórico de Gramado-RS.



Eduardo da Silva Weber Historiador, (FACCAT, 2025).

Pesquisador de História Regional, tem experiência em catalogação de acervos e na produção e consultoria de livros, revistas e materiais didáticos.



Alex Juarez Müller Historiador (FACCAT), doutor em História (UFRGS).

Mestre em História (UPF-RS). Especialista em Mídias da Educação (FURG). Professor de história e vice-diretor na Rede Municipal de Ensino de Gramado-RS.

Na aula 6 veremos:
Trabalhadores de ferrovia e aspectos do cotidiano



O conteúdo desta aula é baseado no **livro “História e Memórias dos Tempos do Trem - Gramado-RS e a Linha Taquara-Canela”**

A produção deste CURSO é resultado do projeto ‘Novos Tempos para a Memória Ferroviária de Gramado’, contemplado em 1º lugar no Edital nº 31/2024 da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) lançado pela Secretaria da Cultura do Estado (SEDAC).

Karahá
HISTÓRIA E CULTURA

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

PRO
cultura

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO